

ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em maio de 2018, teve início, para todos os profissionais de ensino superior atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de todo o Brasil, inclusive nutricionistas, o serviço de teleconsultorias síncronas via canal telefônico gratuito. Objetivo: descrever a experiência de teleconsultorias relacionadas à nutrição no primeiro ano de oferta desse serviço do TelessaúdeRS. Metodologias empregadas: O serviço oferecido é de teleconsultorias síncronas, sem agendamento prévio, disponível para discussão ao telefone de segunda a sexta, das 8h às 17h30min, horário de Brasília. O fluxo se dá da seguinte forma: o profissional solicitante liga para o número gratuito, faz um breve cadastro e é encaminhado ao profissional nutricionista para discussão. O nutricionista do TelessaúdeRS se identifica, registra dados da teleconsultoria, questiona acerca da dúvida principal do solicitante e busca, a seguir, hipóteses de diagnóstico e tratamento para solucionar a dúvida do solicitante, com base nas evidências científicas disponíveis. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Desde o início do serviço para todo o Brasil, o TelessaúdeRS atendeu mais de 350 teleconsultorias relacionadas à nutrição para profissionais da APS de todo o país. A maior demanda do serviço na área de nutrição foi a discussão de casos clínicos. Questões acerca de terapia nutricional foram as mais solicitadas. A partir do funcionamento do serviço e das discussões realizadas, sugere-se que os profissionais da APS necessitam de maior capacitação nas áreas de terapia nutricional (oral e enteral), tanto em pediatria quanto para indivíduos acima de 18 anos. Médicos e enfermeiros também utilizaram o serviço, e isso se dá pelo fato de não haver um nutricionista em sua unidade e/ou município, sugerindo-se que seria necessária a atuação de mais nutricionistas de forma presencial, sendo a discussão de casos via teleconsultoria à distância uma forma possível de ampliação do acesso de solicitantes e usuários. Considerações/eventuais aplicações da experiência na prática profissional: O apoio de nutrição na APS pode ser um importante aliado na ampliação de acesso, fortalecendo e aumentando a resolatividade dos profissionais de saúde da APS.

eP2240

A rede de cuidado à saúde mental infantil na avaliação dos profissionais da estratégia de saúde da família

Juliana de Carvalho; Maria de Lourdes Custódio Duarte
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é constituída de diferentes ações e serviços para diferentes necessidades de cuidado em saúde mental à criança. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um componente da RAPS de característica comunitária, territorial e de trabalho intersetorial com setores historicamente envolvidos na atenção à infância como: educação, assistência social e justiça. É recente o reconhecimento de demandas em saúde mental infantil nas políticas públicas de saúde, é recente também a aproximação da saúde mental infantil às ações da ESF, instigando estudos que avaliem o cuidado em saúde mental nesse contexto. Objetivo: Avaliar o cuidado em saúde mental à criança no contexto da ESF a partir da perspectiva de profissionais da ESF. Metodologia: Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado em Enfermagem da UFRGS, pesquisa avaliativa, qualitativa, que utiliza a Avaliação de Quarta Geração. Fizeram parte do estudo 14 profissionais de duas equipes de uma ESF no município de Porto Alegre/RS. A coleta ocorreu de maio a agosto de 2018, por meio de observação participante e entrevistas individuais através do Círculo Hermenêutico Dialético, os profissionais foram o grupo de interesse do estudo. Para a análises das informações foi utilizado o Método Comparativo Constante concomitante a coleta. O estudo atendeu princípios éticos da Resolução nº 466/2012 aprovado pelo CEP da UFRGS nº 2.595.152 e da SMS de Porto Alegre nº 2.720.722. Emergiu a categoria analítica: Rede de Saúde Mental infantil destinado à Criança. Resultados: Este estudo permitiu que o grupo de interesse avaliasse que o cuidado de saúde mental à criança ocorre na ESF a partir do acolhimento, da visita domiciliar e da reunião de equipe, ações preconizadas para ESF. No entanto, há inexistência de trabalho intersetorial, dificultado pela falta de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para estas equipes e a falta de CAPSi no território ou nas proximidades da comunidade, além da avaliação de falta de trabalho conjunto com o Conselho Tutelar, um importante componente na atenção num contexto de vulnerabilidade. Considerações finais: A avaliação dos profissionais nesse contexto aponta que o cuidado em saúde mental às crianças vem acontecendo no território com ações da ESF, mas as ações enquanto Rede de Atenção Psicossocial carece de ampliação de serviços e de capacitação para identificação precoce de casos e o devido acompanhamento de crianças e suas famílias.

eP2251

A visão do funcionário de higienização sobre sua qualidade de vida

Michel Arias Brentano; Fábio Fernandes Dantas Filho; Eunice Beatriz Martin Chaves; Mônica Beatriz Agnes; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Funcionários alocados no serviço de higienização apresentam indicadores de adoecimento, acidentes de trabalho e absenteísmo que apontam para um grupo que expressa uma condição de vulnerabilidade biopsicossocial o que, provavelmente, resulta em um baixo nível de qualidade de vida. Entretanto, até o presente momento, esse desfecho não foi avaliado nos funcionários deste serviço através de um instrumento validado. Objetivo: O presente estudo busca identificar a qualidade de vida dos trabalhadores da área de higienização de um hospital universitário. Métodos: após divulgação e explicação da finalidade do estudo, 37 mulheres (44,9 ± 8,3 anos) e 8 homens (44,9 ± 12,2 anos) responderam ao questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL) de forma online. As respostas deste instrumento foram separadas em 4 domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente), cada um, com escores variando entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos. Os escores desejáveis para cada domínio eram de, pelo menos, 70 pontos. Resultados: os quatro domínios avaliados apresentaram escores abaixo do desejável, com escores médios de 59, 63, 63 e 50 pontos, nos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente, respectivamente. Conclusões: os nossos achados sugerem que a qualidade de vida geral de funcionários alocados no serviço de higienização está abaixo do desejável, o que pode influenciar nos índices de adoecimento, acidentes de trabalho e absenteísmo. São necessárias ações institucionais voltadas para os quatro domínios avaliados a fim aprimorar a qualidade de vida de funcionários com essas características laborais.